



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
ESCRITÓRIO REGIONAL DE ALTA FLORESTA/MT

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data: ___/___/___
Cod.: 04D00045

RELATÓRIO

OFICINA DE COMUNIDADE NA TERRA INDÍGENA KAYABI – ALDEIA
KURURUZINHO MUNICÍPIOS DE JACAREACANGA-PA E APIACÁS-MT.
DATA: 26 A 30 / ABRIL / 2.004

TERRA ÍNDÍGENA KAYABI

A Terra Indígena Kayabi está localizada nos municípios de Jacareacanga (Estado do Pará) e Apiacás (Estado de Mato Grosso). O território kayabi foi identificado e delimitado com 1.408.000 ha de superfície, nos quais residem, além dos Kayabi, dois outros grupos étnicos, os Apiaká e os Mundurucu. Contudo, até hoje o território não foi demarcado e transformou-se em alvo de intensa pressão por parte dos não – índios, constatada pela intensificação da ocupação e exploração predatória dos recursos naturais (Anexo 11).

Os Kayabi com os quais convivemos hoje são os sobreviventes de um processo de perseguição e extermínio promovido pela sociedade envolvente, apoiada diretamente pelo Estado Nacional em passado bastante recente. No final dos anos 60, início dos anos 70, em plena ditadura militar, a lógica desenvolvimentista dos governos brasileiros era desbravar e colonizar o Brasil central, o que representou para os Kayabi um verdadeiro tormento. A pressão foi tão violenta que culminou na gradativa transferência dos Kayabi para o Parque Indígena do Xingu, sendo consolidada em 1966 pela Operação Kayabi, dos Irmãos Villas Boas.

O grupo do Pará foi uma pequena parcela da população Kayabi que se recusou a ir para o Parque Indígena do Xingu, refugiando-se no mato para não ser descoberto e removido à força. Outra parcela da população que se recusou a ir para o Xingu permanece até hoje em uma pequena área que divide com alguns remanescentes Apiaká,

no município de Juara (MT), localidade reconhecida, pelos Kayabi, como o território tradicional.

Hoje a situação dos Kayabi que se encontram no Pará pode ser assim sintetizada:

“nós tamo encurralado, né, fazenda para cá, os posseiros, madeiros, garimpeiros, tudo em volta da gente, então, desse jeito nós tamo como numa ilha. Nós tamos lutando para segurá a terra para nós para num misturá com home branco [...] Tamo lutando pra não tê invasores lá dentro, não tê conflitos com eles. Tamo lutando pra tê a área demarcada” (João Kayabi)

DESLOCAMENTO PARA ALDEIA KURURUZINHO – 25 DE ABRIL DE 2004

As 5 horas do dia 25 de abril Clóvis (Chefe de posto da Funai), Francisco Forte Stuchi (Ong Sociedade Formigas), Ivone Dagmar de Godoy Damasceno Nishi (Bióloga), Mariana Castilho (Geógrafa) e Mauro Vieira Baldini (IBAMA) deixaram a cidade de Alta Floresta em direção a Terra Indígena Kayabi (Figura 01, 02)



Figura 01. Mauro, Ivone e Francisco e Donivaldo Kayabi na voadeira da FUNAI.



Figura 02. Mariana, pintada com desenho Mundurucu, tomando notas durante a oficina.

O trajeto de deslocamento até o “Porto do Meio” (Figura. 03), a margem esquerda do Rio São Benedito, foi pela MT 208, em direção ao município de Paranaíta, atravessando a balsa no rio Teles Pires, na divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará.



Figura 03. Flutuante Porto do Meio, à margem esquerda do Rio São Benedito

Na chegada ao Porto do Meio foram avistados pick-ups, pescadores que voltavam de um flutuante que está nas imediações da Terra Indígena Kayabi e muito lixo (frascos de óleo 2T, latinhas de cerveja, etc.).

Descendo o rio São Benedito, um dos limites naturais da Terra Indígena Kayabi, pudemos observar áreas degradadas pelo garimpo, em processo de recomposição, áreas de desmatamento recente e áreas ainda intocadas pela ação antrópica (Figura 04).



Figura 04. Área degradada pelo garimpo, à margem do rio São Benedito

Eram quase 16:00 quando aportamos na aldeia Kururuzinho (figura 05). A nossa espera estavam crianças, jovens, homens e mulheres pintados dos pés à cabeça. Estavam em ritmo de festa. Após deixarmos os pertences na casa de Clóvis nos juntamos a um grupo de mulheres e homens que dançavam e entoavam cânticos (da festa Jowosi) (Figura. 06, 07), e fizeram pintura corporal (Figura. 08) Era tarde quando atamos as redes para uma merecida noite de sono.

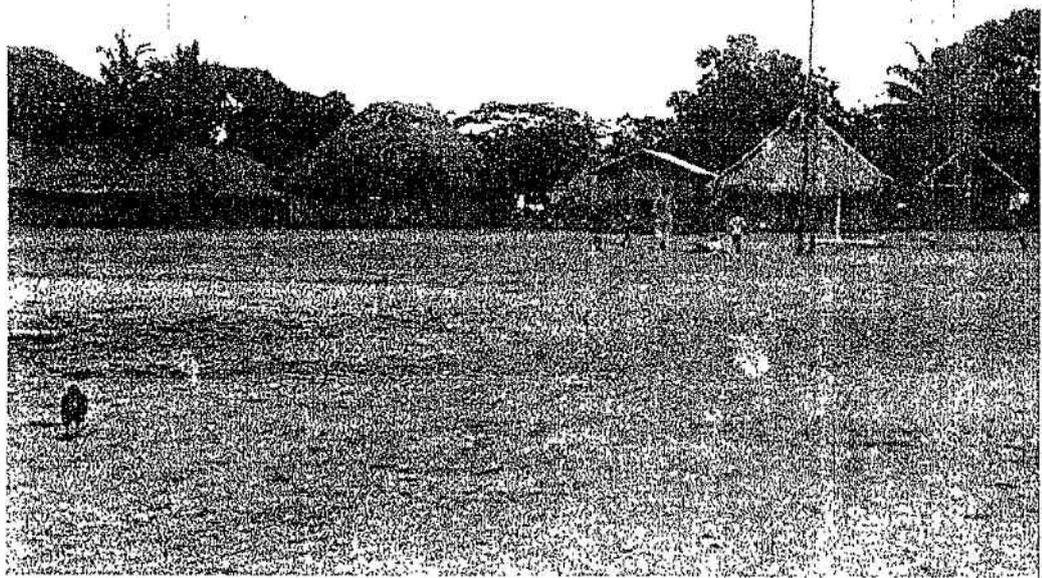


Figura 05. Construções típicas das casas da aldeia Kururuzinho



Figura 06. O ancião Kuruné Kayabi e as jovens índias dançando e entoando cânticos da Festa Jowosi



Figura 07. Jovem índio vestindo saia feita de palha de buriti, cocar e empunhando arcos na dança. Jovens mulheres e crianças pintadas com urucum e jenipapo

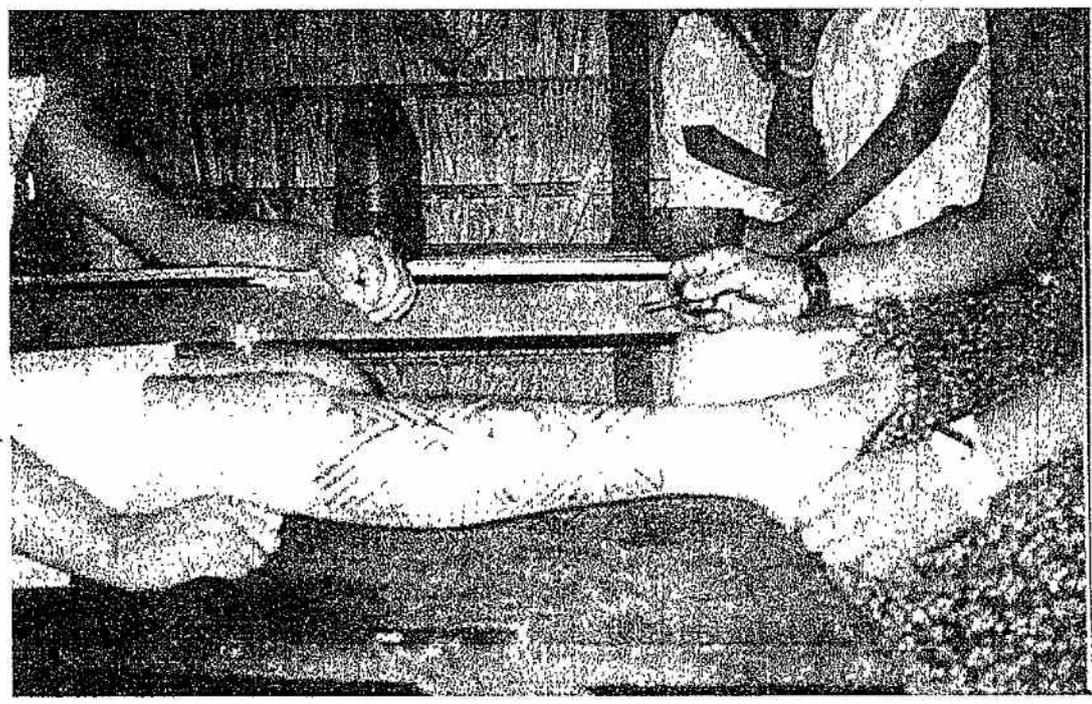


Figura 08. Pintura corporal Kayabi

1ª PARTE – 26 DE ABRIL DE 2004

MATUTINO

Às 6:30 Clóvis desperta o grupo com a Rádio Nacional da Amazônia. O café da manhã foi a base de Beiju com café preto. Logo bem cedo a casa já estava cheia de gente para dar uma espiadinha. Após o café fomos para a escola, que ainda está por terminar, para iniciar os preparativos da oficina: colocação das lâminas de isopor, papéis jornais, tachinhas, confecção dos crachás. Tudo pronto, Clóvis, Iracildo (Presidente da Associação) e Atu (Cacique) deram as boas vindas aos participantes e facilitadores da oficina. Posteriormente, Ivone, Francisco, Mariana e Mauro fizeram as respectivas apresentações, dando início às primeiras informações da condução dos trabalhos. Mauro comentou que a oficina era “*um momento de pensar e refletir sobre as coisas*”, que para os Kayabi do Kururuzinho seriam a história, a cultura, a educação, a saúde, a diversão, a economia, a paisagem.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

FORAM APRESENTADOS AOS PARTICIPANTES ALGUNS ASPECTOS ORIENTADORES, SOBRE A METODOLOGIA DE TRABALHO:

- 1 – QUEM SOMOS?
- 2 – COMO VAMOS TRABALHAR?
- 3 – O QUE QUEREMOS?
- 4 – QUANDO?
- 5 – QUAIS OS TEMAS?

INICIAMOS ENTÃO COM A APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Na apresentação, cada participante disse pelo menos o seu nome e expectativa na oficina.

João Kayabi - filho de pai e mãe Kayabi. Como dito, “*kayabi legítimo*”. Para ele é importante resgatar a história kayabi, pois os pais não existem mais. Diz saber pouco da história kayabi.

Paulo Kayabi – pai Kayabi, mãe Mundurucu (falecida). Disse não saber falar na língua, mas quer “*seguir em frente com meu povo*”.

Davi Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Kayabi

Valdir Kayabi – pai e mãe Kayabi

Elenildo Kayabi – apresentou-se como Tymajuwi Kayabi

José Kayabi – relatou a preocupação em querer ensinar a cultura, “mostrar mais a história para as nossas crianças que precisam”.

Albertino Hakay Mundurucu – “A cultura da gente ta sumindo... Eu sei alguma coisa da cultura, mas os meus filhos não sabem nada”.

Iracildo Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Apiaká. Iracildo é agente de saúde e presidente da associação Kayabi. “Tenho uma função na área de saúde, sou do Conselho na Associação. E agradeço por todos estarem aqui para resgatar nossos costumes”.

Aukossing Kayabi – filho do Xingu. “A oficina é bom para levarmos para frente”

Myau Kayabi – filho do Xingu. “Eu sei o que vocês querem fazer para nós para nós não perdermos nossa língua”.

Marajanes Apiaká – “Não sei nada da minha cultura, mas tenho esperança de aprender”.

Donivaldo Kayabi -

Juvenildo Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Kayabi. “Através dessa oficina a gente vai aprender com os velhos sobre a nossa cultura”.

Rosalina Apiaká – “Não sei da minha cultura, nem da minha língua. Minha mãe é Kayabi, sei um pouco da língua dela”.

Murici Kayabi – “Aprender nossa cultura e levar nosso trabalho pra frente”.

Alessandro Kayabi –

Fernando Apiaká – casado com índia Kayabi

Leidiane Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Kayabi. “Não sei o idioma da minha mãe, mas espero um dia aprender”.

Maria de Lourdes – “Não sei da minha cultura, não sei meu idioma, mas espero um dia aprender”.

Zaniida Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Apiaká. “Não sei do idioma do pai e da mãe, espero aprender”.

Josiane Kayabi – “Sei falar um pouco o idioma e espero aprender mais coisas com eles”(os mais velhos).

Miriã Kayabi –

Juca Apiaká – representante da associação indígena Kayabi. “Sou mestiço, pai Apiaká, mãe kayabi”. O que ele quer é “ajudar a gente a resolver os nossos problemas internamente, para depois levar para fora para termos os nossos direitos adquiridos”.

Eroit Kayabi – pai mora no Xingu. “Trabalho aqui nesta comunidade, sou do Xingu, sou legítimo Kayabi. Há 17 anos que moro aqui, sou membro dessa associação, sei falá

na minha língua, estou tentando mostrar esta festa, sou pessoa principalmente dessa forma porque não tem festa, nosso costume. Essa festa não é assim, começa hoje termina amanhã. Se fazer esta festa, começar agora, ela só vai termina em agosto ou lá pro final do ano. Construir uma casa grande, chamar pessoa de fora para terminar. Esse é meu trabalho é só isso que eu quero falar.”

Arlindo Kayabi – “Para mim isso vai ser muito bom... isso vai ser uma nova história na minha vida. Se a comunidade colaborasse eu já poderia ter feito isso, eu pode montar um livro para contar a nossa história. Eu agradeço vocês com isso”. Trabalha como professor.

Inês Kayabi – “Ela não sei falar bem o português, mas está mostrando seu nome no crachá (Kutairo)”. Quem apresentou Inês foi Arlindo Kayabi.

Joanira Kayabi – falou na língua. A tradução foi feita por Arlindo: “Ela disse que fala o idioma, mas pouco, mas os filhos dela só falam português”.

Raimunda Mundurucu – pai Mundurucu, mãe Kayabi. “Entendo pouca coisa Kayabi”.

Maico Kayabi – “pai Kayabi, mãe Mundurucu, é só isso mesmo”

Josélia Kayabi – “Eu sei um pouco da língua, mas não falo, não”

Éster Kayabi – pai Kayabi, mãe Mundurucu.

Vera Lúcia Apiaká – pai Apiaká, mãe Mundurucu. “Eu não entendo nada da língua deles, mas tenho vontade de aprender”

Cecília Kayabi – “Meus filhos entendem no nosso idioma, mas não falam nada”

Moisés Kayabi – pai e mãe kayabi.

Juporaiup Kayabi –

Roberto Mundurucu – “Sou mestiço, minha mãe é Kayabi, meu pai é Mundurucu. Não sei nada da minha cultura e espero aprender. Na minha idade eu não aprendi nada das culturas dos índios. Minha vida está mais aqui com os Kayabi, do que com os Mundurucu.. Tenho esperança de aprender com os mais velhos”.

Daniel Kayabi – “Não sei falar na minha língua, só entendo”.

Kuruné Kayabi – Fala na língua traduzida: “Tá muito contente de vocês estarem aqui. Ele é kayabi, os pais dele e a mulher é Kayabi. Ele é de outra parte do Mato Grosso. Ele tem preocupação com a cultura. Só ele não ta conseguindo resgatar a cultura. É o mais velho”.

Taravy Kayabi – os pais moram no Xingu. “To muito contente, apesar de que eu só novato aqui. Eu sou kayabi, minha terra é aqui. Eu fui transferido para o Xingu. Tenho 6 meses aqui. To atrasado na cultura, to com bastante interesse em ajudar meu povo aqui.

Elimar Mundurucu – pai mundurucu, mãe Kayabi. “Quero resgatar a cultura kayabi. Eu não vivi no meio dos indígenas, mas no meio dos brancos e então eu quero aprender a nossa cultura”.

NOME	NOME NA LÍNGUA	IDADE (anos)	LOCAL DE NASCIMENTO
Valdir Kayabi	Kuami	39	Próximo a Cachoeira Rasteira
João Kayabi	Maerawi	Não sabe	Aldeia Kururuzinho
Alessandro Kayabi	Tymairu	18	Aldeia Kururuzinho
Maicon Apiaká	-	10	Aldeia Kururuzinho
Mirian Kayabi	Rea'up	15	Aldeia Kururuzinho
Arlindo Kayabi	Tangue'i	25	Aldeia Kururuzinho
Josué Mundurucu	Ju'i	13	Aldeia Kururuzinho
Taravy Kayabi	Taravy	21	Ilha Grande (Xingu)
Eroit Kayabi	Eroit	36	Aldeia Capivara (Xingu)
Jywtu Kayabi	Jywtu	Não sabe	Próximo a cachoeira Rasteira
Zanilda	-	14	Ilha do Teles Pires
Rosa Kayabi	-	Não sabe	-
Juporaiup Kayabi	Juporaiup	21	Goiânia
Josiane Kaiabi	Moreiup	16	Aldeia Kururuzinho
Rosalina Paleci Apiaká	Juwete	15	Aldeia Pacu
Valdiane Kayabi	Arue'i	10	Aldeia Kururuzinho
Albertino Hakay Mundurucu	-	61	Aldeia Sumaúma
Davi Mundurucu	-	15	Aldeia Kururuzinho
Jonas Kayabi	Maikatu	12	Aldeia Kururuzinho
Cecilia Kayabi	Mytan	36	Região do Teles Pires
Murici Kayabi	-	28	São Felix do Araguaia
Myau Kayabi	Myau	22	Xingu
Juvenildo Mundurucu	Tymafa'ri	20	Aldeia Kururuzinho

Paulo Kayabi	Jewit	14	Aldeia Kururuzinho
Daniel Kayabi	Jawarejup	13	Tuiarare
Elimar Hakay Mundurucu	-	17	Aldeia Kururuzinho
Donivaldo Kayabi	Tymawi	21	Aldeia Kururuzinho
Moises Kayabi	Nawea'i	14	Aldeia Kururuzinho
Reareiup	Reareiup	21	Aldeia Kururuzinho
Fernando Sirera Apiaká	Wuerayni	60	Ypau'i
André Kayabi	Pyrea'i	60	Região do Batelão
Kuruné Kayabi	Kuruné	+ - 70	Rio do Sangue
Elenildo Kayabi	Tymajuwi	18	Aldeia Kururuzinho
Juca Sirera Apiaká	-	37	Rio Apiaká
Iracildo Wuaru Mundurucu	-	23	Aldeia Papagaio (Terra Indígena Mundurucu)
Roberto Hakay Mundurucu	-	25	Aldeia Teles Pires (Terra Indígena Mundurucu)
Inês Kayabi	Kujairo	+ - 50	Bararati (Terra Indígena Mundurucu)
Vera Lúcia Paleci Apiaká	-	14	Aldeia Kururuzinho
Diego Apiaká	-	8	Aldeia Kururuzinho
Valdete Kayabi	Morea'i	17	Aldeia Kururuzinho
Machadinho Kayabi	Aukossing	19	Ilha Grande
Josélia Kayabi	Jymo	15	Aldeia Kururuzinho

FOI ENTÃO APRESENTADO O SEGUNDO ASPECTO ORIENTADOR

2 - COMO VAMOS TRABALHAR?

FOI DITO QUE AS ATIVIDADES SERIAM REALIZADAS ATRAVÉS DE UMA OFICINA E PERGUNTADO AOS PARTICIPANTES: O QUE É UMA OFICINA?

DAS VÁRIAS SUGESTÕES COLETADAS CHEGOU-SE A CONCLUSÃO QUE A OFICINA É UM LUGAR ONDE SE CONCERTA OU SE CRIA ALGUMA COISA.

FOI ENTÃO APRESENTADO EM TARJETAS O SEGUINTE:
SOBRE A OFICINA: O QUE É?

- Objetivo de aprender fazendo com a utilização de ferramentas diversas;
- Troca de experiências através de trabalhos em grupo e discussão em plenário;

- Contribuição de todos com seus conhecimentos, construindo um produto de forma conjunta, onde o resultado final e a qualidade dependem da participação ativa dos participantes;
- O conjunto de participantes é o elemento mais importante.
- O papel dos facilitadores (Ivone, Francisco, Mariana e Mauro) é criar oportunidades aos Kayabi de pensarem a história, a cultura, a educação, a saúde, a diversão, a economia, a paisagem da Terra indígena Kayabi. Ou seja, eles estarão conduzindo os trabalhos, mas quem vai dizer o que é são os Kayabi, Apiaká e Mundurucu.

TERCEIRO ASPECTO ORIENTADOR

3 – O QUE QUEREMOS?

OBJETIVOS DESTA OFICINA

- Sensibilizar e conscientizar os moradores da aldeia Kururuzinho, sobre a importância de resgatar a cultura Kayabi.
- Fazer um Diagnóstico local com priorização de atividades para serem desenvolvidas pela comunidade até dezembro de 2005;
- Troca de experiências.
- A preocupação é criar o momento para que os Kayabi olhem para si mesmos e vejam o que precisam melhorar na realidade, caso seja necessário.

QUARTO E QUINTO ASPECTO ORIENTADOR

4 – QUAIS OS TEMAS?

5 – QUANDO?

FOI COLOCADO COMO PROPOSTA DE TRABALHO 05 DIAS DE ATIVIDADES, NUM TOTAL DE 40 HORAS, PARA O DESENVOLVIMENTO DA OFICINA, ATRAVÉS DOS SEGUINTE TEMAS:

- HISTÓRIA KAYABI
- CULTURA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIVERSÃO KAYABI
- ECONOMIA KAYABI
- PAISAGEM KAYABI

TODOS CONCORDARAM COM OS TEMAS E A DURAÇÃO, FICANDO COMO PROPOSTA OS HORÁRIOS 7:30 ÀS 11:30 E 13:00 ÀS 17:30, COM INTERVALOS DE 10 A 15 MINUTOS ÀS 9:00 E ÀS 15:00, MOMENTO EM QUE ERA SERVIDO O LANCHE, A BASE DE CAFÉ E MACACHEIRA. TODAS AS NOITES, FORAM DESTINADAS DUAS HORAS PARA APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS.

FALANDO SOBRE A HISTÓRIA KAYABI

O objetivo desta temática era que os Kayabi pensassem sobre a história, a questão de autodenominação e a relação de interculturalidade com outros povos indígenas e a sociedade envolvente.

Os participantes foram distribuídos em cinco grupos para trabalhar os seguintes pontos:

1. Como os Kayabi se autodenominam: Nação, Povo ou Tribo?
2. Qual a relação com os outros povos e a sociedade envolvente?
3. Momentos mais importantes da história Kayabi
4. Relatos históricos de idosos – passado Kayabi
5. Como podemos descrever a nossa história?

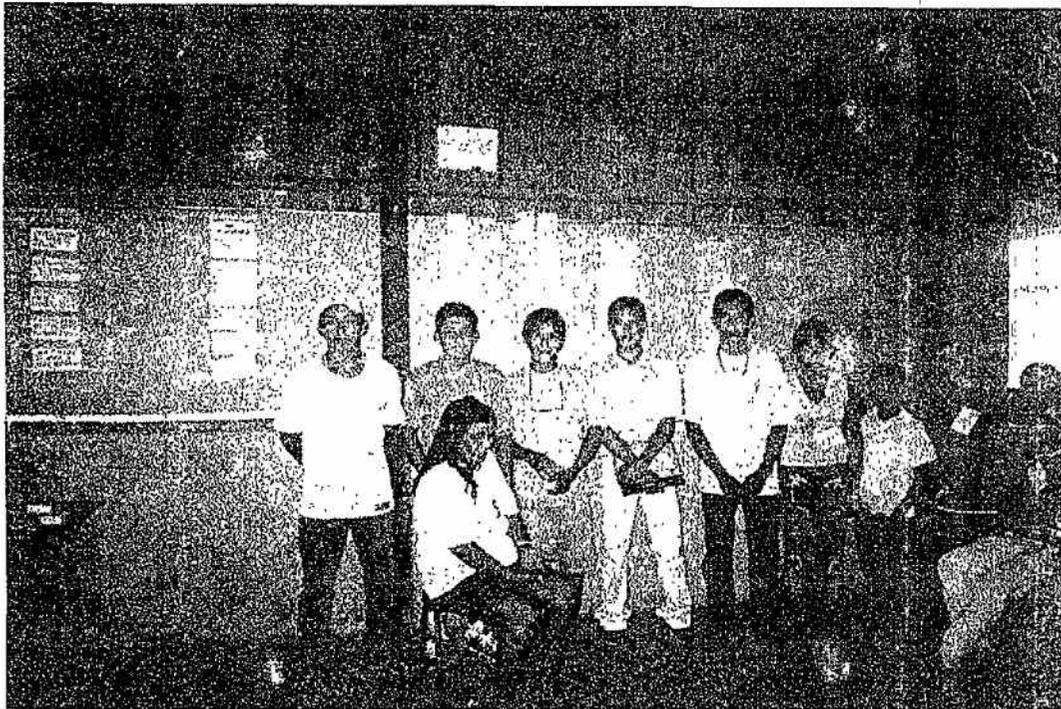


Figura 09. Grupo Roberto Mundurucu, Iracildo Mundurucu, João Kayabi, Alessandro Kayabi, Valdir Kayabi, Vera Lúcia Apiaká, Maicon Palcci Apiaká, Zanilda Palcci Apiaká

Grupo 1 - João, Inês, Valdir, Roberto, Vera Lúcia, Iracildo, Maicon e Alessandro (Figura 09)

1. *"Gostamos que chamamos de nação Kayabi"*
2. *"O relacionamento ótimo com outras nações na reserva Kayabi" (aqui no Kururuzinho).*
3. *"O SPI (Serviço de Proteção ao Índio) tomou de conta da nação Kayabi" (atual FUNAI).*
4. *"Devido restante do Manoel Kayabi fugir na mata para não ir pro Xingu. Nós Kayabi vieram pra cá devido os colonizadores".*

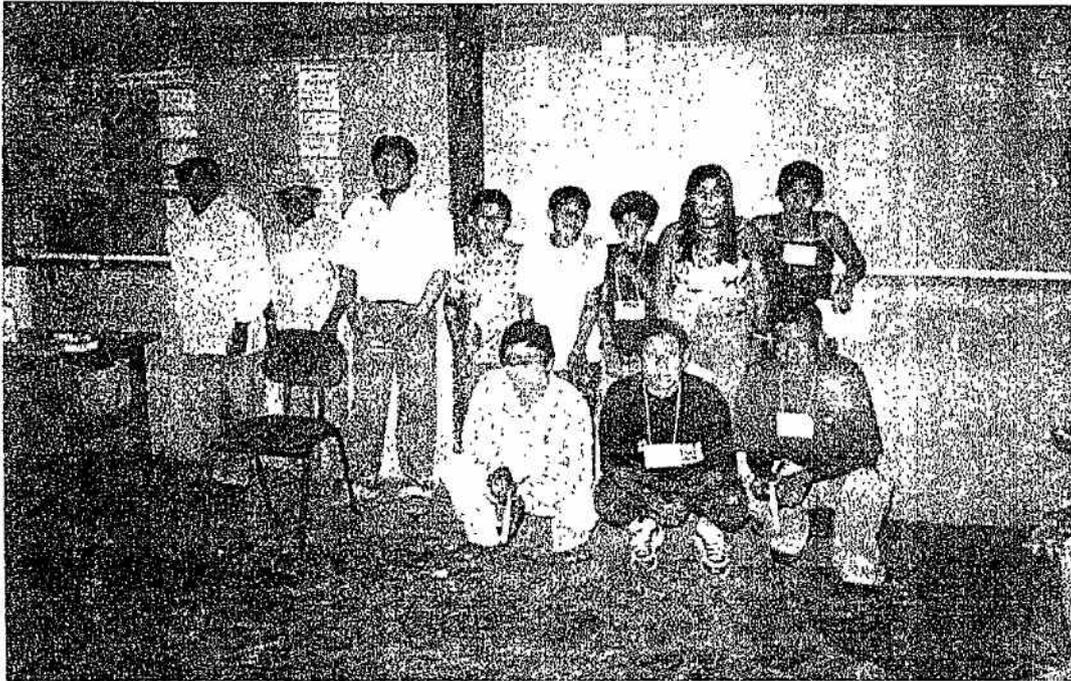


Figura. 10. Grupo 2 - Jiwatu Kayabi, Kuruné Kayabi, José Kayabi, Jonas Kayabi, Josué Mundurucu, Daniel Kayabi, Maria de Lourdes Palceci Apiaká, Lcidiane Mundurucu, Eroit Kayabi, Juvenildo Mundurucu, Myau Kayabi

Grupo 2 – José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes, Sara (Figura. 10)

1. *"Nós queremos ser chamado tribo Kayabi"*
2. *"Hoje kayabi não tem conflitos com outros povos".*
3. *"Que perdemos nosso território e continua o problema com a terra. Aonde os brancos levaram as tribos Kayabi para o Xingu" .*
4. *"Nossa região, em 1949, aqui não era nossa região. Aqui era região de Mundurucu. Nossa região era no Tatuy, é lá onde Zé Ricardo Kayabi está brigando (Batelão – Juara) por causa dos invasores. Kayabi não era pouco" (Atu Kayabi) (Anexo 1)*



Figura. 11. Grupo 3 - Taravy Kayabi, Arlindo Kayabi, Mirian Kayabi, Josélia Kayabi, Aukossing Kayabi, Valdete Kayabi, Diego Palcci Apiaká

Grupo 3 – Taravy, Arlindo, Mirian, Diego, Morea'i, Josélia (Figura 11)

1. *"Eu gosto que chame nação Kayabi".*
 2. *"Hoje estamos em paz com outros povos".*
 3. *"Momento em que os Kayabi viviam aqui".*
 4. *"Ele tá falando que nasceu no Mato Grosso, no rio do Sangue, levado para o rio dos Peixes (Juara). E foi passando por vários lugares até chegar onde está o grupo Kayabi na aldeia Kururuzinho" (traduzido por um integrante do grupo).*
 5. *"A nossa história devia ser escrito um livro para o futuro".*
- "Os povos Kayabi ante do contatos não moravam neste lugar. Mas os povos andavam em todos esses região do Mato Grosso e Pará. Por isso não ficou difícil para os povos Kayabi de construir suas aldeias. Aos poucos que moraram aqui nessa região chegou o homem chamado os Irmãos Orlando Villas Boas, onde eles transferiram a maior parte dos povos Kayabi para Xingu. Isso quer dizer na região de Mato Grosso que fica localizado no Xingu. Nesse caso ficou um pouco Kayabi nessa região do Pará. Que hoje nós estamos sofrendo com ameaça dos invasores que são: fazendeiro, madeireiro, pescador. Isso preocupa muito a gente, e agente fica muito revoltado por isso. Então os que moram hoje nessa região hoje sofre tudo isso aqui na região do Pará e do Mato*

Grosso que hoje estamos lutando para poder conseguir suas terras" (Figura. 12), (Anexo 2).

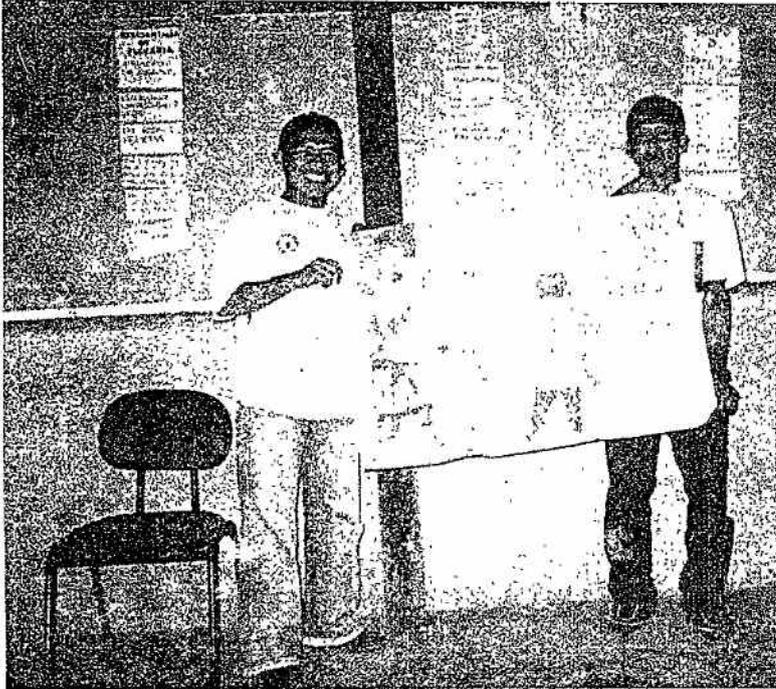


Figura. 12. Taravy Kayabi e Arlindo Kayabi retratam o contato dos Kayabi com Orlando Villas Boas

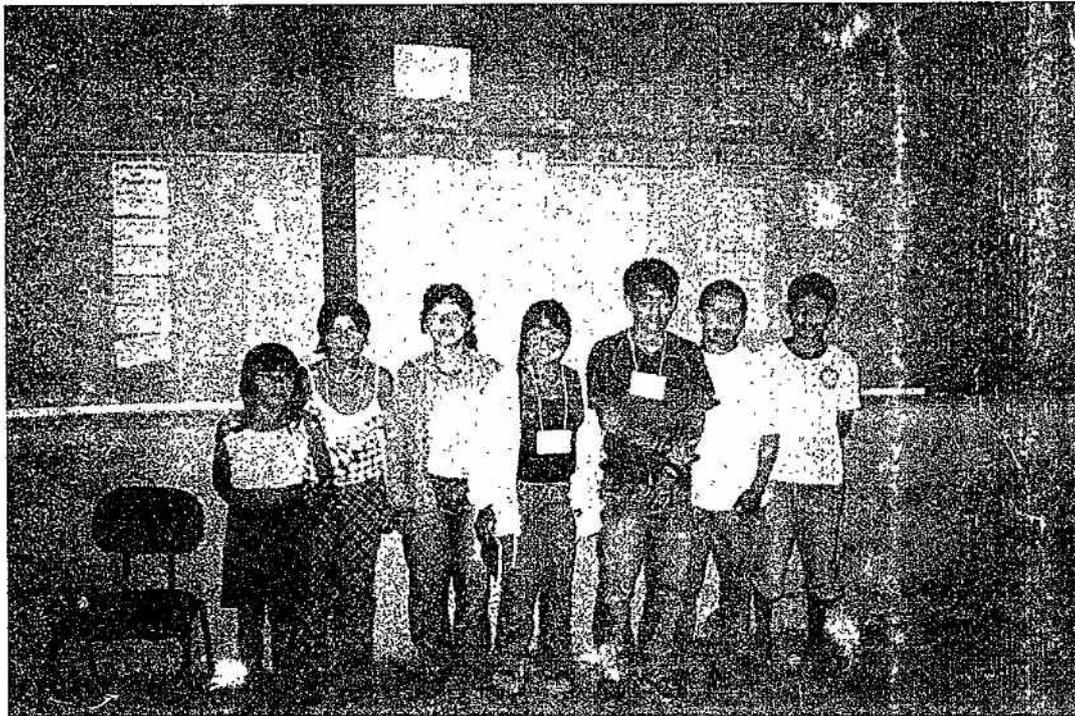


Figura. 13. Valdiane Kayabi, Rosalina Paleci Apiaká, Rca Kayabi, Elimar Hakay Mundurucu, Yuporoiup Kaiabi, Moisés Kayabi.

Grupo 4 – Elimar, Moisés, Rea, Yuparaiup, Josiane, Donivaldo, Rosalina (Figura. 13)

1. *“Nação Kayabi”*
2. *“Bom relacionamento com outras nações. Temos invasões”*
3. *“Quando os Kayabi foram guerrear”.*

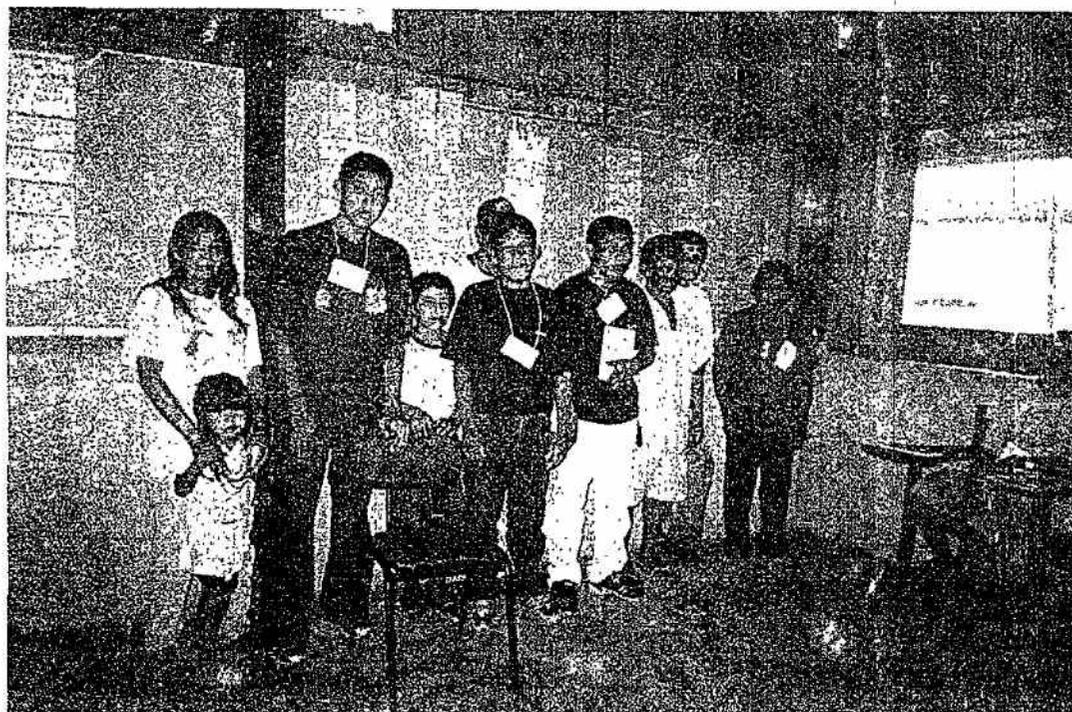


Figura. 14. Grupo 5 – Cecília Kayabi, Elenildo Kayabi, Jonas Kayabi, Davi Mundurucu, Juca Paleci Apiaká, Murici Kayabi, Albertino Hakay Mundurucu, Fernando Paleci Apiaká, Vitorino Xicri Mundurucu.

Grupo 5 – Elenildo, Davi, Juca, Cecília, Murici, Albertino, Vitorino, Jonas, Fernando (Figura. 14)

1. *“Nação Kayabi”*
2. *“Conflitos com brancos, garimpeiros, pescadores e invasores”.*
3. *“A festa Jowosi”.*
4. *“Primeiro morávamos em Alta Floresta, depois no Posto Velho e agora estamos no Kururuzinho”.*

Mauro comentou à respeito do que mais chamou a atenção nas tarjetas, “o relacionamento com outros povos é ótimo”. Esta colocação surge no momento de trazer

a tona o fato de 3 etnias residirem juntas na aldeia Kururuzinho¹. Mauro lembrou ainda sobre os povos autóctones da África que ainda guerreiam.

27 DE ABRIL DE 2004

FALANDO SOBRE A CULTURA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIVERSÃO KAYABI

CULTURA - crenças, mitos, ritos, tabus estórias, causos, artesanato, pintura, arquitetura, dança, música, pratos típicos, bebidas, doces e temperos.

SAÚDE – prevenção, remédios e benzimentos

EDUCAÇÃO – Social, Familiar e Escolar

DIVERSÃO – Jogos individuais e coletivos, recreação e lazer

O que devemos fazer para manter viva as nossas tradições e costumes? (questão para todos os grupos)

Grupo 1. Que atenção temos dado a nossa cultura?

Grupo 2. Qual a importância da nossa cultura para a sobrevivência Kayabi (tendo como foco a aldeia Kururuzinho, já que há o encontro de 3 etnias).

Grupo 3. Quais cuidados devemos ter com a educação Kayabi?

Grupo 4. Que preocupação devemos ter com a nossa recreação, jogos, lazer?

Grupo 5. O que devemos fazer para manter a vida saudável e feliz?

Grupo 1 - João, Inês, Valdir, Roberto, Vera Lúcia, Iracildo, Maicon e Alessandro

- *Respeitar as nossas tradições e não deixar de praticar.* O grupo fez um desenho mostrando a mata verde com uma anta e dois índios empunhando arco e flecha em busca da caça (Anexo 3).

- *Preservar a nossa cultura* (desenho identificando uma índia junto a uma panela de mingau, como dito por um dos integrantes do grupo. Os jovens praticando a cultura deixada pelos mais velhos. Os mais novos, a borda da panela estão pintados) (Anexo 3).

¹ Esta questão deve ser vista com cuidado, pois as aparências enganam.

Grupo 2 - José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes, Sara

- *Perguntar sempre aos mais velhos.*

- *Diversos, culturas Kayabi, comida, artesanato, festa, pintura.* Iracildo ressalta que o idioma também é importante.

Grupo 3 - Taravy, Arlindo, Mirian, Diego, Morea'i, Josélia

- *Os pais contar as história para seus filho como vivia os povos antes.*

- *Unir junto (como quando a gente ta numa reunião – comentário) com a comunidade para formar para o trabalho na roça ou festa tradicional e outro evento da própria cultura.*

O professor Arlindo informou que os alunos querem aprender as matérias na língua portuguesa e pouco na língua indígena. Arlindo comentou ainda *“quando minha mãe conta uma história eu devo entender, se eu não entendo eu devo perguntar novamente”*. Com relação à escola, *“o comportamento nas escola dos alunos são ótimo nas matemática, a língua indígena é pouco lecionada”*.

Grupo 4 - Elimar, Moisés, Rea, Yuparaiup, Josiane, Donivaldo, Rosalina

- *Fazer as festas e falar sempre a nossa lingua, comer comida que os antigos comiam.*

- *A preocupação é nós perder os jogos de antigamente que chamamos: JUMI'A (Taboca), JY'JYK (Brinquedo confeccionado com casca de pau), WYRAPAT (Arco), U'YP (Flecha) e Pião (feito de cabaça).*

Grupo 5 - Elenilão, Davi, Juca, Cecília, Murici, Albertino, Vitorino, Jonas, Fernando

- *Para manter a nossa tradição devemos não deixa da nossa cultura, festa, lingua, alimento e pintura.*

- *Usar matéria prima para ter a vida saudável, precisamos de cuidar da nossa casa limpa, principalmente as criança, não jogar lixo perto do pátio. Não fazer queimada e cuida dos dentes. Assim nós estamos saudável e feliz.*

Comentários:

- Para escovar os dentes os mais velhos usavam areia, como pasta, e Envira, como fio dental. Arlindo relata: *“os mais velhos contam que antigamente os dentes não estragavam porque eles não comiam doce, açúcar, biscoito, que hoje a gente come. Eles só comiam fruta do mato, caça”*.

- Usam remédio do mato para curar problemas de saúde. Para diarreia, sumo de cipó; para febre alta, escorrega macaco, entre outros.

Observação: A cada tema trabalhado Mauro procurava fazer uma síntese e um link para o próximo assunto a ser discutido. O painel com as tarjetas e os desenhos foram sendo, um a um, afixados nas paredes externas da escola para que toda a comunidade e os participantes pudessem visualizar o trabalho produzido.

28 DE ABRIL DE 2004

FALANDO SOBRE A ECONOMIA KAYABI

Atividades agrícolas – variedades, práticas de culturas e trato do solo.

Atividades de pecuária – tipos de gado, prática de manejo, fins.

As atividades de transformação – quais os produtos e finalidades

As atividades de extração – tipos de produtos, potencial extrativo e fins.

O que podemos fazer para melhorar as atividades ligadas à economia? (para todos os grupos)

Grupo 1 - João, Inês, Valdir, Roberto, Vera Lúcia, Iracildo, Maicon, Paulo, Alessandro

- *Gostaríamos de produzir mais plantaço. (Anexo 4)*

- *Criarmos gado para consumo.*

- *Conforme necessidade trabalhamos fora.*

- *Rapamos a raiz para medicamentos, onde parar consumimos as vezes vendemos.*

Com relação à agricultura Eroit comentou sobre a falta de variedades de amendoim, mandioca, milho, batata, Kumana. Segundo ele, *“amendoim que nos tinha era de dez tipo, aqui tem um tipo de amendoim branco, o milho, quatro tipo, só marrom*

noia

e branco. A gente tá fazendo um projeto com o Xingu e Tatuy pra trazer sementes de outras aldeia”

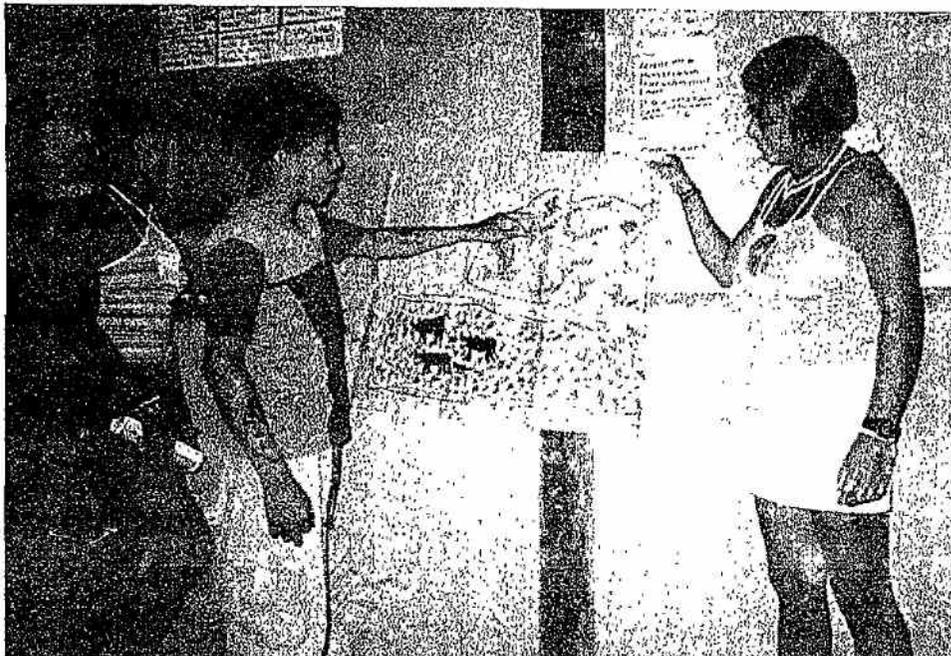


Figura 15. Paulo Kayabi, Leidiane Mundurucu Maria de Lourdes apresentam as áreas produzidas com mandioca, namu'a, e de criação de gado

Grupo 2 - José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes, Sara

- *Atividade produtiva: mandioca, milho, cará, batata, 'namu'a', amendoim, mandioca doce, fava, banana.*(Figura 15)

- *Vários tipos de peneira para uso e enfeite; arco e flecha; abanador (serve para virar o beiju e abanar o fogo); colares (para cintura e pescoço eram confeccionados pelos homens antigamente); borduna para guerra. "Antigamente a gente brigava. Quando faltava flecha a gente usava borduna. Usava borduna para caçar também"* (Figura 16).

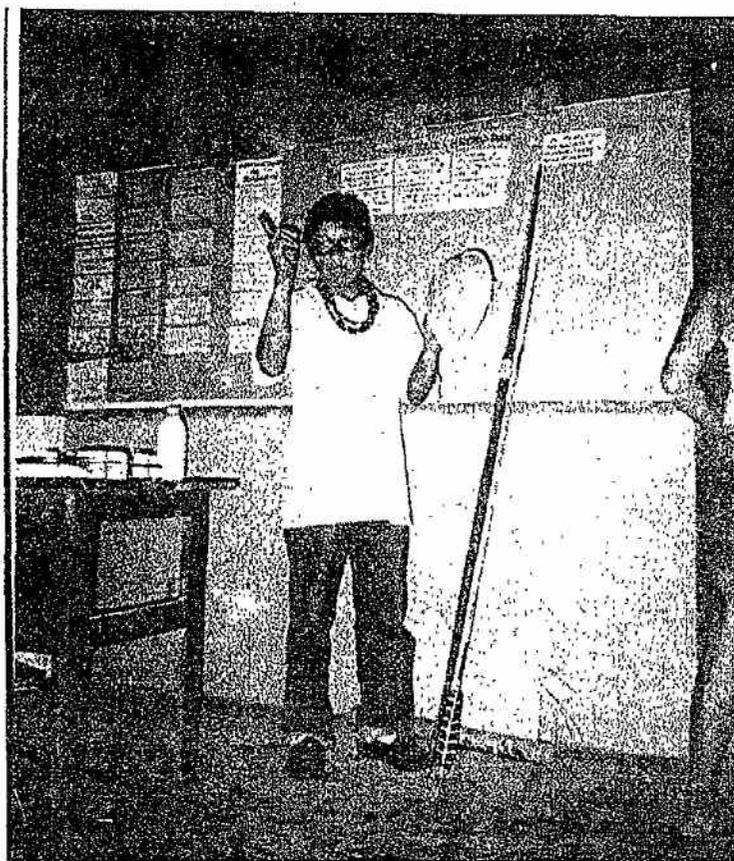


Figura 16. Eroit Kayabi apresenta exemplares do artesanato - Kayabi: peneira, arco e flecha, abanador, colares

Grupo 3 - Taravy, Arlindo, Mirian, Diego, Morea'i, Josélia

- *Mandioca é uma economia para nós Kayabi.*
- *Da mandioca nós fazemos farinha fina e grossa, bolo, beju, mingau (caxiri). Com o peixe nós fazemos farinha de peixe que chamamos piraku'i, assado, cozido, assa na folha, mugica de peixe, frito. (Figura. 17)*
- *Remédio, Yporop: rapa, tira o sumo, espreme, coloca no copo e bebe, diminui a diarreia.*
- *Criação de gado, pretendemos de aumentar a criação.*

artesão em M.

*→ peixe
frito
- mandioca*



Figura 17. O grupo apresenta à plenária, as mais diversos produtos produzidos a partir da mandioca: farinha, piraku'i, polvilho.

Grupo 4 - Elimar, Moisés, Rea, Yuporaiup, Josiane, Donivaldo, Rosalina

- Podemos manejar os produtos que plantamos. Plantar sempre os produtos porque alguns já estão quase extintos
- Cuidar mais dos animais que criamos para que nossos alimentos seja saudável para nos alimentar.
- Nós pescamos e caçamos para buscar os alimentos para a nossa família e fazemos os artesanatos: peneira, borduna,, abanador, colar, anel, etc.
- Prestamos serviço para comprar o que nossa família precisa.

Grupo 5 - Elenildo, Davi, Juca, Cecília, Murici, Albertino, Vitorino, Jonas, Fernando

- Para melhorar economia precisamos plantar as sementes que estão extintas: milho, mandioca, amendoim, iame.
- O gado fica no pasto preso, este é o tipo de manejo.
- A mandioca podemos fazer farinha, beju, bolo, kanape, polvilho, massa.
- Da castanha tiramos óleo para comer e para cabelo.

- *Tiramos remédio do mato: castanha de arara para ataque, cipó amargo para diarreia, marupazinho para dor de barriga. Da copalba tiramos para fazer remédio para dor.*

- *Alguns presta serviço para pousada por temporada.*

- *Pescamos só para nossa família e caça.*

- *Artesanato alguns vende peneira, arco, flecha.*

29 DE ABRIL DE 2004

FALANDO SOBRE A PAISAGEM KAYABI

Pontos orientadores:

- As formas e altitudes do relevo da reserva Kayabi
- As nascentes, os rios lagos e represas
- Os tipos de vegetação, utilidades de espécies em extinção ou extintas
- Os tipos de animais, espécies em extinção ou extintas
- Variação climática, estações, seca e chuva e temperatura

O que entendemos por explorar a natureza sem prejudica-la? (Questão para todos os grupos)

Grupo 1. Como podemos nos beneficiar das nossas paisagens?

Grupo 2. Quais as preocupações que devemos ter com a utilização de nossas paisagens?

Grupo 3. Quais os atrativos naturais mais importantes de nossas paisagens?

Grupo 4. Quais os pontos mais delicados e importantes da nossa paisagem?

Grupo 5. O que devemos fazer para recuperar as nossas paisagens danificadas?

Grupo 1. João, Inês, Valdir, Roberto, Vera Lúcia, Iracildo, Maicon e Alessandro

- *Castanha tiramos sem derruba a árvore, patauá, buriti, etc.*

- *Beneficiamos com peixe, farinha, castanha, caça que serve pra nos alimenta.*

O grupo apresentou um desenho mostrando "o que a gente vê na paisagem: igarapé, rio, lago, as arvores dentro da paisagem. A gente vê tracajá, caranguejo" (Figura 18). e (Anexo 5) O desenho mostra ainda uma área com árvores caídas e logo em seguida

um índio plantando. Iracildo comentou: *“a gente não faz roça no mesmo lugar, tem que deixa a vitamina da terra, a força da terra”*



Figura 18. Iracildo Mundurucu, Valdir Kayabi e Roberto Mundurucu mostram a paisagem geográfica da Terra Indígena Kayabi

Grupo 2. José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes, Sara

- *Podemos manejá-la (a natureza) de não derruba-la os nosso alimento que utilizamos. Vamos preservar nos nosso alimento. (Anexo 6)*

- *As preocupações é que os brancos estão acabando com nossa floresta que preserva a cabeceira do nosso igarapé. Também não podemos utilizar timbó no nosso rio. Isso é uma das nossas preocupação que acaba com os peixes aonde os nossos alimentos pode acabar. (Anexo 7)*

Ao final da apresentação do grupo Atu demonstrou como os antigos faziam fogo. Disse que a madeira mais usada para fazer fogo era galho de urucum. (Figura. 19)

o caso
Iracildo



Figura. 19. Cacique Atu mostrando como os antigos faziam fogo.

Grupo 3. Taravy, Arlindo, Mirian, Diego, Morea'i, Josélia

- *Remédio para diversas doenças. Castanha de arara, kumarú, yporop, ka'akasing, muang popemi.*

- *Frutas retiradas da mata para comer, como pequi, patauá, açai, api. Do mato utilizamos caças como mutum, anta, macaco, jacu, paca, jacamim, etc. Madeira tiramos para construir a casa: cipó para amarrar, palha para cobertura.*

Mauro questionou o grupo quanto aos defensivos naturais às pragas. Arlindo comentou que no Xingu, os kayabi queimam pimenta para não aparecer praga. Atu disse ainda que *"pena de jacu é bom pra acaba com praga"*. O grupo ainda relatou que os *"remédios não dá em todo lugar"*.

Grupo 4. Donivaldo, Rea, Elimar, Yuporaiup, Valdiane, Josiane, Moisés, Rosalina

- *Podemos tirar o leite da seringa mas não podemos derrubar a seringueira. Não podemos destruir, porque os nossos descendentes vão precisar como nós de hoje estamos precisando (Anexo 9). Elimar mostrou a ferramenta utilizada para tirar leite da seringa, a escadeira.*

*seu pai
2011*

- *O ponto mais importante da nossa reserva é o rio Kururuzinho e o Morro do Jabuti (são localidades importantes, pois era onde viviam os antepassados kayabi. Próximo ao Morro do Jabuti é onde os índios extraem as palhas do babaçu para cobrir as casas da aldeia) (Figura. 20) e (Anexo 8).*



Figura. 20. Elimar Mundurucu, Josiane Kayabi e Moisés Kayabi apresentando o Morro e o lago do Jabuti, local de perambulação dos Kayabi.

Grupo 5. Elenildo, Davi, Juca, Cecília, Murici, Albertino, Vitorino, Jonas, Fernando

- *Turismo de trilha para filma pássaro.*
- *E também podemos tira palha para casa para ela fica sempre produzindo. Assim podemos explora a natureza sem prejudica-lô.*
- *Para nós recuperar paisagem nos não podemos queima onde foi queimado e também não derruba onde foi derrubado porque se nós queima e derroba no mesmo lugar nunca vamos recuperar as paisagem.*

O grupo mostrou um desenho com as divisas da Terra Kayabi (Igarapé Preto, Igarapé das Pedras, Rio São Benedito, Rio Apiacás) a localização das aldeias, o morro do Jabuti, rio Teles Pires, as áreas invadidas e em processo de desmatamento, o empreendimento turístico Pousada Santa Rosa (Figura 21).



Figura 21. Murici Kayabi apresenta o mapeamento da Terra Indígena Kayabi, mostrando a localização das aldeias, pontos da paisagem áreas invadidas.

30 DE ABRIL DE 2004

FORMAÇÃO DE UM CENÁRIO: “A IMAGEM FUTURA DA ALDEIA”

Opinião de todos os grupos:

Eu vejo a minha aldeia e a minha reserva em 2005, assim:

- Cultura
- Saúde
- Educação
- Diversão
- Paisagem
- Economia

Grupo 01 – Valdir, João, Iracildo, Alessandro, Roberto, Maicon, Vera Lúcia

Queremos nossa reserva demarcada sem invasores, queremos sempre ver a beleza da natureza, também mais união, crescimento de nossa população, para que possamos ter mais apoio de todos indígenas, etc.

Cultura - Falar a língua, fazer pilão, colar, cocar, cestas, arco e flecha, pinturas no corpo, tachos para farinha e mingau, assar peixe no ype “grelha”, peneiras.(Anexo 10)

Saúde - Usar remédios caseiro, ter médico, dentista, transporte aéreo e terrestre, recursos (\$), posto de saúde bem equipado. (Anexo 10)

Educação - Recursos (\$), professor que acompanhe os professores da aldeia, mais material escolar e merenda. (Anexo 10)

Economia - Aumentar pasto para ter gado de corte, aumentar roça para plantar mais alimentos e ter outras coisas. (Anexo 10)

Paisagem - Estar toda recuperada e natural. (Anexo 10)

Diversão - Fazer as festas que fazia antigamente. (Anexo 10)

Grupo 02. Eroit, José, Juvenildo, Miau, Atu, Paulo, Maria de Lurdes, Lediane, Sara

Cultura - É aprender fazendo artesanato. A nossa pintura, dança, nossas comida e isso é o nosso sonho de aprender.

Saúde - Para manter o nosso remédio medicinal, precisamos aprender com as pessoa mais velha, saber de todos remédios medicinais e também queremos um médico que saiba curar as pessoas.

Preservar a nossa saúde, não jogar lixo no redor da nossa casa, na água vamos prevenir pra futura geração e isso queremos ser realizado pra futura geração.

Educação - Aldeia Kayabi nos nossos sonhos queremos que a nossa escola seja equipada para nos trabalhar e ter acompanhamento de professores para nossos professores. No nosso sonho queremos que os alunos volte a falar na nossa língua.

Economia - Nosso sonho é de recuperar essas coisas que são, amendoim e milho, cara, batata e como o caraaçu também, essas coisas que estão quase acabando.

Paisagem - No futuro nos queremos a demarcação das nossas terras para ver o nosso igarapé, nosso lago, nosso peixe, animais e principalmente as florestas que queremos preservar no futuro é isso que é nossos sonhos.

Diversão - Queremos aprender a seguinte coisas: nosso jogo, artesanato é isso que queremos aprender para manter a nossa cultura.

Comentários: a preocupação de José é que os mais novos não sabem as práticas sociais e culturais que os mais velhos já vivenciaram. Então, o que fazer?

Grupo 03. Taravi, Arlindo, Mirian, Diego, Morea'i, Josélia

Aprender na escola mais a nossa língua. Estudar a nossa cultura, falar, danças, pintura, comida, usar mais remédio nativos. Lixo será jogado mais longe do pátio da aldeia daqui para frente.

Fazer uma roça de plantio de milho, amendoim, cara, banana. Isso com a ajuda da comunidade.

Da Paisagem queremos preservação da área demarcada, não destruir e manejar o que tiramos como castanha, copaíba, remédio.

Grupo 04. Elimar, Moisés, Rea, Yuparaiup, Josiane, Donivaldo, Rosalina

Cultura – No Futuro queremos ter de volta a festa Jowosi, jogos de antigamente, ter as pessoas certa para cantar na festa Jowosi também ter as bebidas, as comida que comiam antigamente na festa Jowosi como: mutap, kanapé, mingau de milho, mingau de amendoim. E também que todos que não sabem falar na língua fale, como: as crianças que não sabem falar no futuro poderão falar na língua.

Saúde – No futuro queremos que melhore as coisas como: ter uma boa casa de saúde com equipamento completo para atender melhor a nossa comunidade. Equipamento para dentista, medicamentos, material para farmácia como: balança de pesar criança, aparelho de fazer inalação, etc.

Educação – Ter uma boa escola com material escolar completo, uma professora ou professor para acompanhar os professores indígenas na escola. Educar as crianças e os jovens para que eles sejam educados com as pessoas (+ velhas).

Economia – Nós queremos melhorar no futuro a pesca e o artesanato. Fazer a pescaria e pegar os peixes na medida certa. Fazer mais artesanato como: borduna, peneira, abanador, arco e flecha, etc.

Paisagem – Tirar os alimentos e não derrubar as árvores para que no futuro a paisagem seja melhor para nossos filhos

Grupo 05. Elenildo, Davi, Juca, Cecília, Murici, Albertino, Vitorino, Jonas, Fernando

Quero ver minha aldeia em 2005 organizada. Nos queremos ver a nossa reserva toda demarcada no ano 2005 para nós melhorar a nossa vida para nós não ver mais fazendeiros dentro da nossa terra porque hoje nós temos conflito com não índios, por isso nós esperamos melhoria em 2005.

CULTURA - Na parte da cultura eu quero vê nos Kayabi mantendo a cultura, a pintura, dança, comida nossa: biju, mutap, falando nossa língua, usando matéria prima. Isso é para nossa melhoria em 2005.

SAÚDE - Em 2005 queremos melhorar transporte aéreo e terrestre. Material para o dentista e médico. E medicamento e combustível para farmácia não faltar auxiliar. Melhorar lá na cidade. Cuidar da nossa aldeia. Não jogar lixo no pátio da aldeia, etc.

EDUCAÇÃO - Aprontar a escola. Não faltar material e nem merenda. Isso que nós queremos em 2005.

ECONOMIA - Quero melhoria da economia em 2005. Trazer nosso alimento de volta que foi extinto, como milho preto, milho amarelo, milho rosa, algodão, cuia, amendoim feito preto, amendoim jacareapé, casca de jacaré.

PAISAGEM - Paisagem em 2005. Nós não queremos ver o não-índio fazendo derrubada, matando peixes e animais e sujando o rio, nós não queremos isso na paisagem de 2005.

DIVERSÃO - Diversão para 2005 Jumi'a, joga flecha para cima, flecha ajanguú.

Em seguida a plenária foi convidada para fazer um exercício de futuro, ou seja, uma definição de ações para 2005.

O QUE FAZER PARA ATINGIR O IDEAL EM 2005?

- Demarcação da reserva
- Mais união da população da aldeia
- Retirada de invasores
- Curso de Artesanato
- Curso de dança
- Levantamento de comidas típicas
- Curso de comida típica
- Levantamento dos remédios naturais
- Um curso de pintura corporal
- Da destinação do lixo
- Presença de médico na aldeia
- Terminar a escola
- Equipar a escola local
- Ensina os alunos na língua kayabi
- Acompanhamento aos professores
- Levantamento de mudas e sementes de nosso alimento
- Adquirir sementes e mudas
- Fazer fiscalização da área da reserva
- Sinalização da Reserva
- Levantamento das plantas com potencial extrativo
- Realizar a festa Jowosi
- Levantamento das bebidas típicas
- Consultório e equipamento para dentista
- Complementar equipamento do posto de saúde
- Aquisição de material escolar
- Contratação de um professor de 5^a a 8^a série
- Complementar o remédio da farmácia
- Controlar a pesca local
- Fazer um levantamento dos jogos antigos kayabi
- Curso dos jogos antigos Kayabi
- Melhoria do transporte aéreo
- Melhoria do transporte terrestre
- Melhorar as condições da casa do índio na cidade
- Melhoria na quantidade da merenda escolar

CLASSIFICAR OS PONTOS A MELHORAR EM: MAIS IMPORTANTE, IMPORTANTE E MENOS IMPORTANTE.
AS IDÉIAS FORAM CLASSIFICADAS INDIVIDUALMENTE, POR ACLAMAÇÃO E DECISÃO DA MAIORIA EM PLENÁRIA.

MAIS IMPORTANTE

- Demarcação da Reserva
- Mais união dos povos da aldeia
- Retirada de invasores
- Curso de artesanato
- Curso de dança
- Levantamento dos remédios nativos
- Terminar a escola
- Equipar a escola
- Acompanhamento aos professores
- Ensinar os alunos na língua kayabi
- Contratação de um professor de 5ª a 8ª série
- Dá destinação do lixo
- Presença de um médico na aldeia
- Melhorar a quantidade da merenda escolar
- Fazer fiscalização da área da Reserva
- Sinalização da Reserva
- Voltar a realizar a festa Jowosi
- Aquisição de material escolar
- Melhoria no transporte aéreo
- Consultório e equipamento para dentista
- Complementar o remédio da farmácia
- Melhorar as condições da casa do índio na cidade

IMPORTANTE

- Levantamento de comidas típicas
- Curso de comidas típicas
- Curso de pintura corporal
- Levantamento de mudas e sementes dos nossos alimentos
- Levantamento das plantas com potencial extrativo
- Adquirir sementes e mudas
- Levantamento de bebidas típicas
- Controlar a pesca local
- Fazer levantamento de jogos antigos
- Fazer um curso sobre os jogos antigos
- Construção de curral
- Manejo dos animais silvestres

EM SEGUIDA OS PONTOS MAIS IMPORTANTES FORAM SELECIONADOS, ORDENADOS E APRESENTADOS POR PRIORIDADE, COM A PARTICIPAÇÃO DA PLENÁRIA, OBSERVANDO: O QUE FAZER? QUEM FAZ? E QUANDO?

O DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA ALDEIA KURURUZINHO, QUE APRESENTA OS PROBLEMAS QUE IMPEDEM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA LOCAL SÃO:

	PONTOS MAIS IMPORTANTES	O QUE FAZER?	QUEM FAZ?	QUANDO?
1	Demarcação da Reserva	Demarcar a Reserva	Eroit Kayabi	Até dezembro de 2005
2	Retirada de invasores	Retirar os invasores	Arlindo Kayabi	Até dezembro de 2005

3	Fazer fiscalização da área da Reserva	Fiscalizar a área da reserva	Murici Kayabi	Até dezembro de 2005
4	Terminar a escola	Terminar a escola	Eroit Kayabi	Até julho de 2004
5	Complementar o remédio da farmácia	Adquirir mais remédio para farmácia	Valdir Kayabi	Até dezembro de 2005
6	Sinalização da Reserva	Sinalizar a Reserva	Arlindo Kayabi	Até dezembro de 2005
7	Aquisição de material escolar	Adquirir material escolar	Roberto Hakay Mundurucu	Até dezembro de 2005
8	Mais união dos povos da aldeia	Unir mais o povo da aldeia	Juca Apiaká	Até dezembro de 2005
9	Dar destinação ao lixo	Dar melhor destinação ao lixo	Elenildo Kayabi	Até dezembro de 2005
10	Equipamento do posto de saúde	Complementar o equipamento do posto de saúde	Valdir Kayabi	Até dezembro de 2005
11	Ensinar os alunos na língua Kayabi	Ensinar os alunos na língua Kayabi	Arlindo Kayabi/ Elimar Mundurucu e Eroit Kayabi	Até dezembro de 2005
12	Contratar um professor de 5 a 8	Contratar um professor de 5 a 8	Juvenildo Mundurucu	Até dezembro de 2005
13	Curso de artesanato	Realizar um curso de artesanato	Taravy Kayabi	Até dezembro de 2005
14	Presença de médico na aldeia	Ter um médico na aldeia	Valdir Kayabi	Até dezembro de 2005
15	Melhoria da quantidade de merenda escolar	Adquirir mais merenda escolar	Eroit Kayabi	8 meses
16	Melhorar as condições da casa do índio na cidade	Melhorar as condições da casa do índio na cidade	Elenildo Kayabi	Até dezembro de 2005
17	Melhoria do transporte aéreo	Melhorar o transporte aéreo	Elenildo Kayabi	Até dezembro de 2005
18	Consultório e equipamento para dentista	Implantar um consultório dentário	Valdir Kayabi	Até dezembro de 2005
19	Levantamento dos remédios naturais da reserva	Levantar os remédios naturais da reserva	Roberto Hakay Mundurucu	6 meses
20	Realizar a festa Jowosi	Realizar a festa Jowosi	Eroit Kayabi	Até dezembro de 2005
21	Curso de dança	Realizar curso de dança	Josiane Kayabi	Até dezembro de 2005
22	Equipar a escola local	Equipar a escola	Roberto Hakay Mundurucu	6 meses
23	Acompanhamento aos professores	Acompanhar pedagogicamente os professores	Elimar Mundurucu	Até dezembro de 2005

24	Organização da Associação	Organizar a Associação Kawai Kayabi	Juca Apiaká	Até dezembro de 2005
----	---------------------------	-------------------------------------	-------------	----------------------

Comentários: *"Todos os meninos que estão aqui tem muito compromisso na comunidade. Eles tem medo de pegar mais trabalho e não conseguir termina. Eu tenho conhecimento sobre a demarcação, a gente até tem comissão pra isso. As pessoa que estão aí precisa, mas precisa mais. Hoje tem menino novo aí, mas precisa acompanhar o trabalho deles"* (José Kayabi)

"As vezes a gente coloca uma previsão de trabalho que não é rápida. A gente tem que ter paciência pra realiza as coisas" (Arlindo Kayabi)

AVALIAÇÃO:

APÓS CONCLUIR O QUADRO ACIMA A PLENÁRIA RECEBEU VERBALMENTE A SEGUINTE PERGUNTA:
COMO VOCES AVALIAM ESTA OFICINA?

- *Pra mim foi muito bom. Espero que volte outra vez.*
- *Para mim foi bom tudo que foi passado nessa oficina. Não falta nada, foi legal demas.*
- *Bom pra mim a oficina. Foi muito legal. Espero que volte mas vez pra mim pode aprende mais.*
- *Eu achei muito bom essa oficina aqui dentro dessa aldeia. Porque isso nunca aconteceu, através dessa oficina eu aprendi poucas coisa. Achei legal. Espero a continuação.*
- *Gostei muito da oficina aqui na Aldeia Kururuzinho.*
- *Espero que volte mais uma vez com mais oficina.*
- *Eu achei muito importante porque para mim trouxe mais estudo para mim. Gostei de tudo.*
- *Eu achei muito bom, para mim não faltou nada que pudesse melhorar.*
- *Eu só quero dizer que eu achei muito bom apesar que o tempo foi pouco você.*
- *Eu achei importante. Isso foi bom para mim.*
- *A oficina foi bom. Eu gostei muito.*
- *Eu achei bom oficina espero que chegue só uma vez.*
- *Durante cinco dias gostei muito desta oficina. Pra mim foi muito importante este trabalho.*
- *Oficina foi ótimo. Espero a continuação.*
- *Nós gostamos muito trabalho. E todo mundo gostou.*
- *Achei bom a explicação.*
- *Eu gostei muito desta oficina e da explicação do professor.*
- *Achei bom oficina.*
- *Eu achei bom porque eu aprendi muitas coisas nessa oficina.*
- *Oficina foi bom aprendi algo na oficina*
- *Pra mim tudo que se passou na oficina foi bom.*
- *Para mim foi muito bom toda oficina.*
- *Eu só quero agradecer a vocês que eu achei muito bom oficina. Eu estou muito feliz muito obrigado.*
- *Eu achei essa oficina ótimo. Eu espero a continuação da oficina.*
- *Eu adorei esta oficina.*
- *Eu só tenho que agradecer a vocês que eu achei muito bom oficina, muito obrigado.*

- *Oficina para mim foi bom. Aprendi nós podemos dá continuidade.*
- *Olha, eu gostei muito da oficina eu aprendi muitas coisas boas sobre oficina.*
- *Olha, a oficina pra mim foi muito, muito bom mesmo. Eu não tenho como reclamar de nada, apesar que eu não sabia o que era oficina.*
- *Pra mim foi muito legal essa oficina, isso é muito bom.*

TODOS CONCORDARAM COM A FORMA DE DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E GOSTARAM DA OPORTUNIDADE DE DISCUTIREM JUNTOS OS SEUS PROBLEMAS DE INTERESSE COMUM.

ENCERRAMENTO DA OFICINA

No encerramento da oficina foi feita a leitura de um texto como forma de desabafo produzido pelo Índio Taravy Kayabi , demonstrado logo abaixo na integra.

Na cidade a vida é diferente

Eu estive na cidade e vi que o modo de viver é muito diferente do nosso.

Para comer é preciso comprar os alimentos ou pagar um prato feito no restaurante. Na cidade se paga luz, água, comida, transporte, roupa. Na cidade tudo se paga, nada é de graça.

O comportamento das pessoas na cidade é diferente do nosso. Os carros correm em alta velocidade, os motoqueiros fazem um barulho infernal com suas motos.

Existem muitos acidentes de carros, mendigos, nas esquinas, vemos crianças cheirando cola, meninas de quinze anos se prostituindo.

Gente matando gente. Os políticos, as autoridades roubando e explorando o povo.

No mundo dos não índios existem pessoas boas , mas são poucas.

Quem tem dinheiro manda quem não tem não manda. O sistema de vida é duro e cruel.

Na escola dos não-índios só alguns estudantes conseguem chegar a estudar nas universidades.

Há muitas doenças na cidade.

Aqui na aldeia temos comida, temos terra boa para plantar. Nós temos liberdade de viver. Na nossa aldeia respeitamos a nossa floresta e a natureza.

As crianças acordam cedo e saem correndo para o rio, gritando pulando na água fresca do rio, brincando com seus amigos.

Minha mensagem para os não-índios é que eles deixem a nossa floresta em paz, deixem as nossas crianças viverem em liberdade com a natureza.

Respeitamos o modo de viver de vocês, mas não queremos esse modo de vida para nós. Por isso esta oficina esta sendo muito boa, porque estamos falando muito de resgatar a nossa cultura.

Esta é minha mensagem para todos que estão participando da oficina.

Nome: Taravy Kayabi

Local: Kururuzinho - Pará

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina na aldeia Kururuzinho mostrou-se ser um poderoso instrumento que teve a função de envolver a comunidade a buscar soluções para os problemas por meio de ações criativas e executáveis. A dedicação, envolvimento e criatividade pode ser percebido no momento das apresentações das respostas em relação a realidade da paisagem, cultura, economia e diversão na aldeia.

A aplicação deste instrumento exige experiência em dinâmica de grupo, um preparo de todo o material a ser utilizado, além de um ambiente acolhedor e confiável para que estimule o envolvimento e a criatividade dos grupos que irão trabalhar a oficina (Comunidade e Facilitador). Além disso, o facilitador não deve em momento algum colocar sua idéia ou sua opinião no decorrer das atividades e fases da oficina. Ele tem que assegurar uma troca frutífera a partir das potencialidades e capacidade de percepção do grupo de sua realidade e do cenário futuro para comunidade.

A oficina começou por assim dizer desde o momento da chegada a aldeia Kururuzinho, onde o grupo de facilitadores foi recebido com uma festa (Jowosi). O despreendimento e sensibilidade do grupo proporcionaram a cada um a capacidade de intuir a sua função durante a oficina. Com certeza o sucesso da oficina foi obtido também a partir do desempenho do grupo de facilitadores em suas devidas funções.

Mas a oficina realmente poderá ser coroada de sucesso, quando as ações forem executadas. Ficou agendado retorno dos facilitadores para o final do ano com objetivo de levantar uma previa das ações executadas até aquele momento, esta atividade também será realizada através de oficina juntamente com todos da aldeia.

FACILITADORES E SUAS FUNÇÕES DURANTE A OFICINA NA ALDEIA KURURUZINHO

Facilitadores: Desenvolveram naturalmente, cada um, um papel.

Mariana Wieko Volkmer de Castilho.

Geógrafa – Ms em Geografia Cultural.

Experiência com projetos em áreas indígenas na Amazônia.

Função principal: Participação nas observações, apontamentos dos comentários, falas dos participantes da oficina e elaboração do relatório.

Ivone Dagmar de Godoy Damaceno Nishi

Bióloga

Função principal: Percepção do convívio nas questões emocionais e sentimentais dos moradores da aldeia com ênfase as crianças e elaboração do relatório.

Francisco Forte Stuchi

Graduando em Ciências Biológicas

Representante da ONG Sociedades Formigas

Função principal: Cinegrafista, animador do grupo e elaboração do relatório.

Mauro Vieira Baldini

Analista Ambiental do ESREG do IBAMA de Alta Floresta – MT.

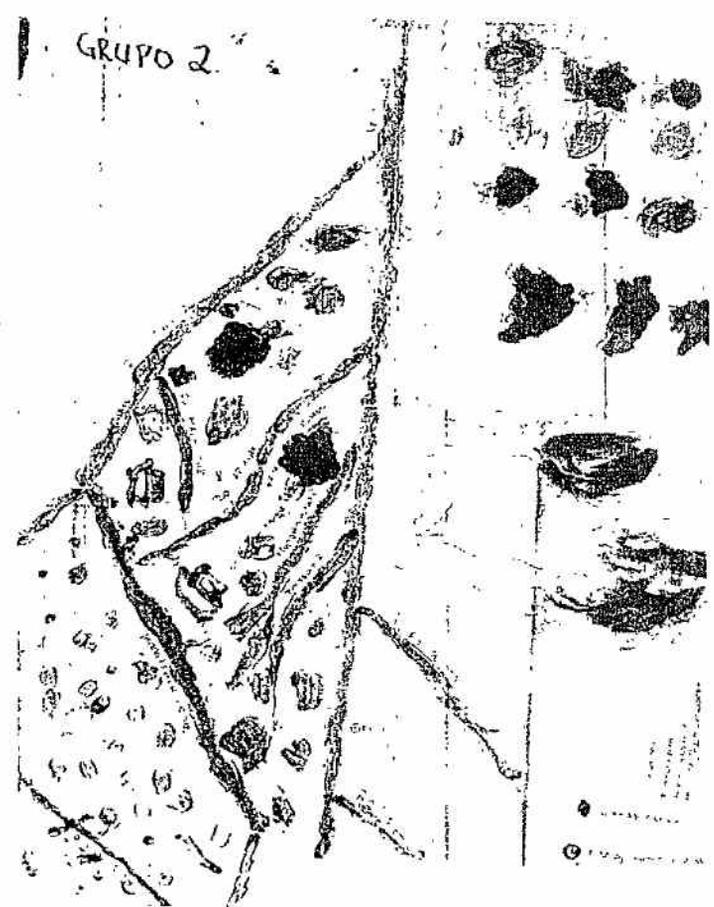
Função principal: Facilitador no desenvolvimento dos trabalhos em grupo e apresentação em plenária.

Clóvis Nunes

Chefe do Posto da Funai

Função principal: Articulador e mobilizador do evento.

ANEXOS



Anexo 1 Cartaz confeccionado (Grupo 2 – José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes e Sara) demonstrando área geográfica ocupada pelos Índios)-



Anexo 2 - Cartaz confeccionado (Grupo 3 – Taravy, Arlindo, Mirian, Diego, Morca'i, Josélia) retratando o contato dos Kayabi com Orlando Villas Boas.

O que DEVEMOS FAZER PARA
MANTER VIVA AS NOSSAS TRADIÇÕES
e COSTUMES.



O que atenções temos q
DADO. A NOSSA CULTURA.



Anexo 3 – Cartaz confeccionado (Grupo 1 - João, Inês, Valdir, Roberto, Vera Lúcia, Iracildo, Maicon e Alessandro) apresentando como preservar a cultura indígena .

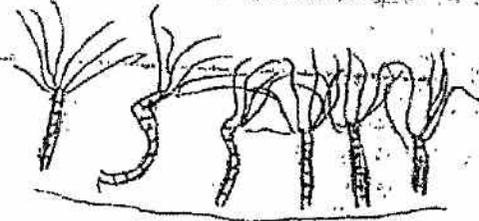
O que Podemos FAZER Para melhorar as ATIVIDADES
Ligadas a Nossa Economia:

ROÇA

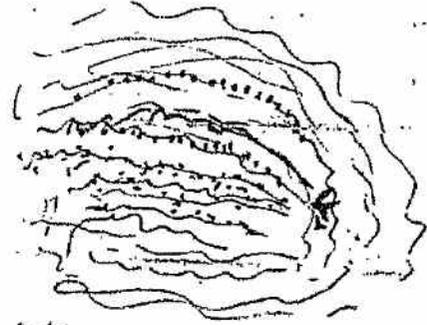


NAMU'A

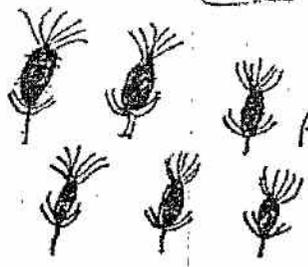
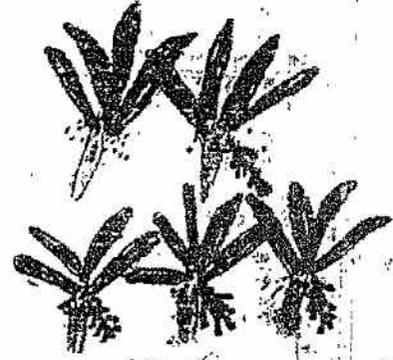
Canavial



Amendoim



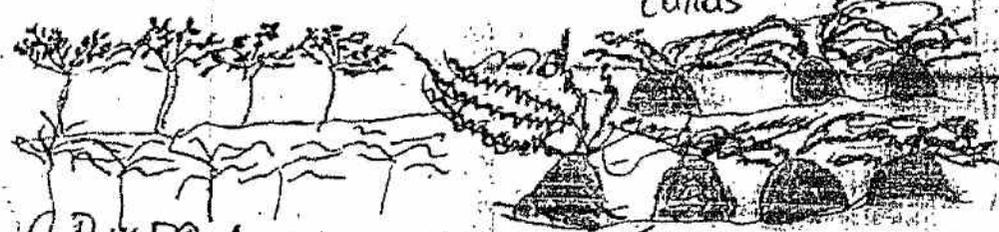
Bananeiras



ABACAXI

mandioca

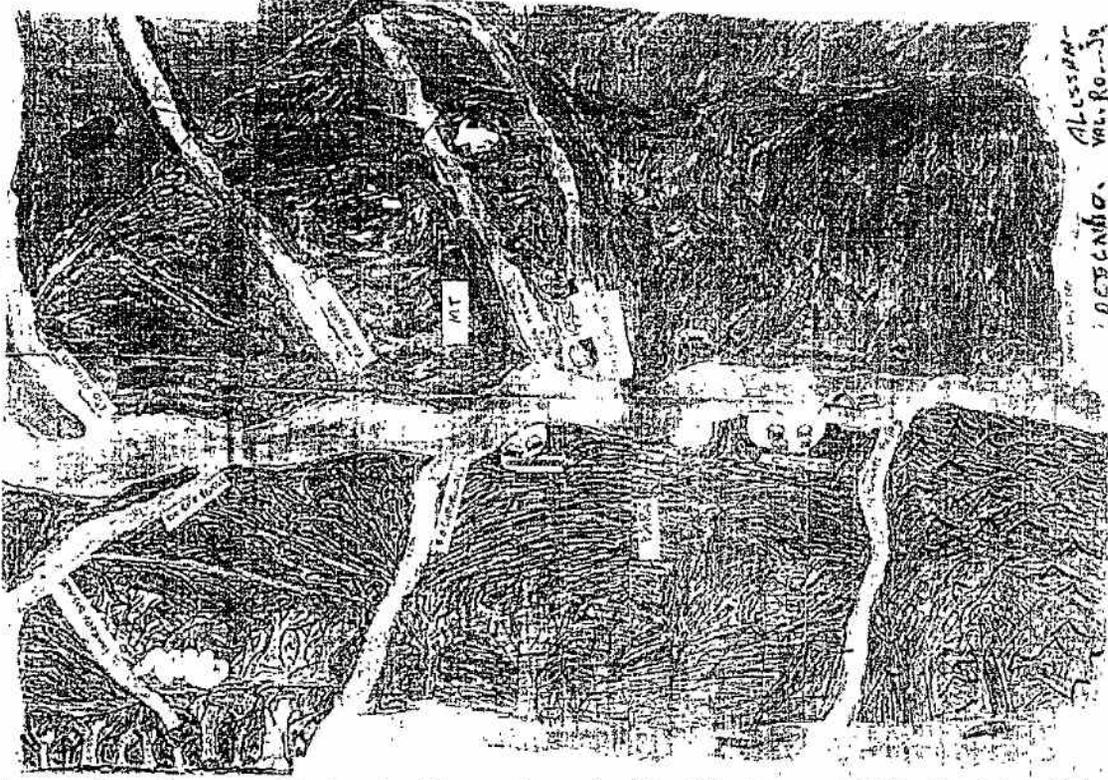
Canas



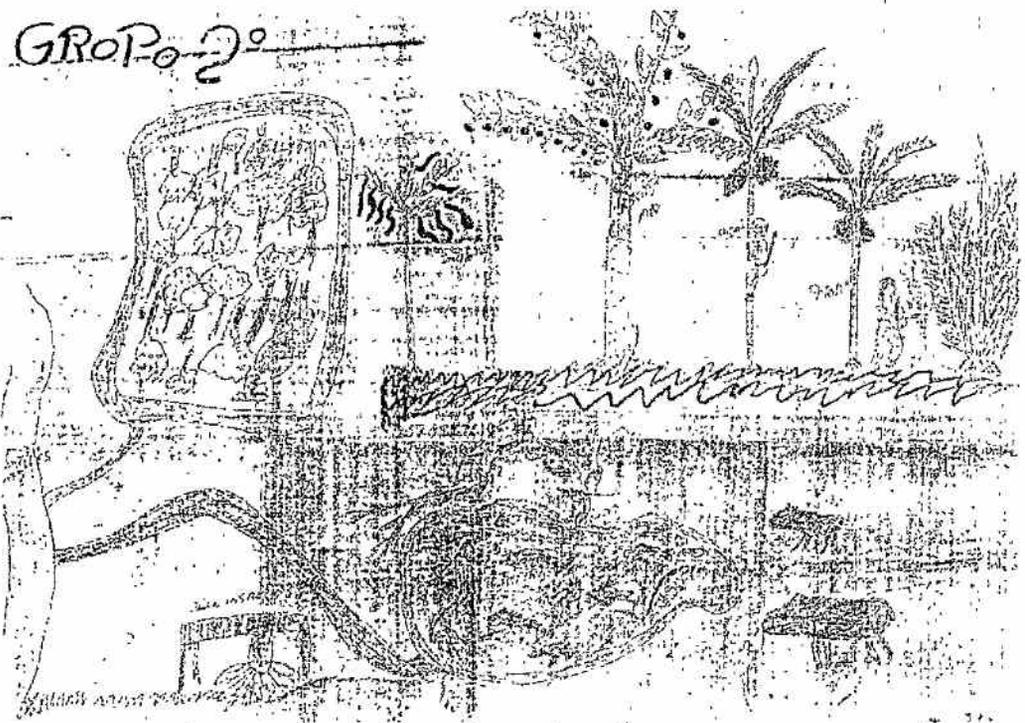
GRUPO 1

Relato de Alessandra

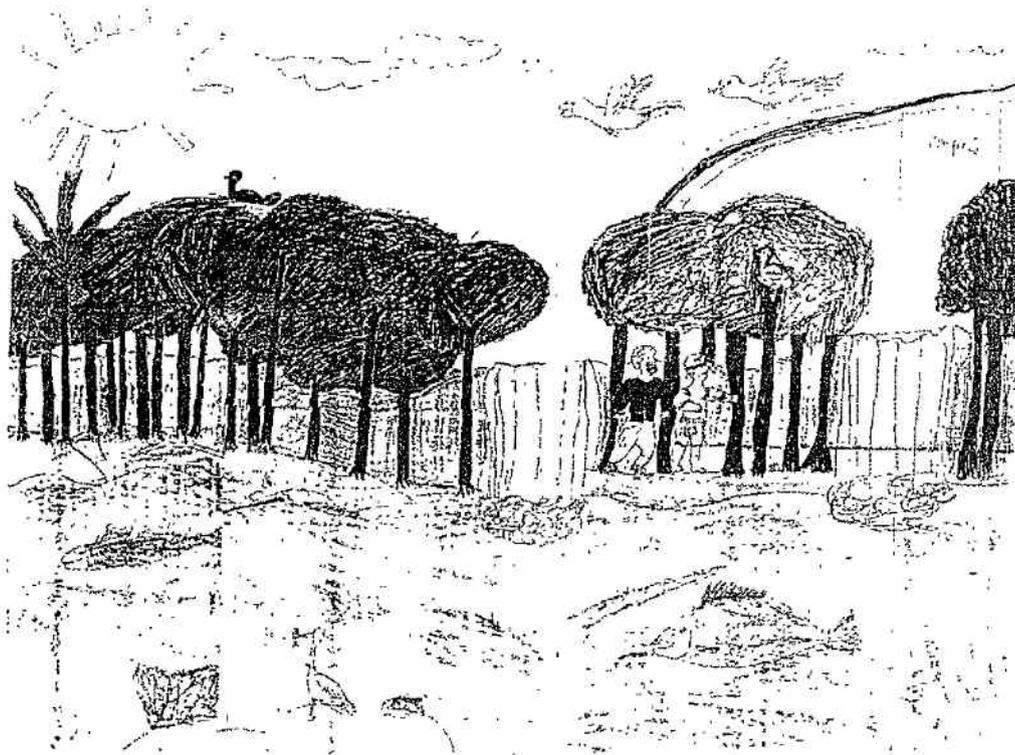
Anexo 4 - Cartaz confeccionado (Grupo 01 - Valdir, João, Iracildo, Alessandro, Roberto, Maicon, Vera Lúcia) para demonstrar como melhorar as atividades ligadas à economia na aldeia.



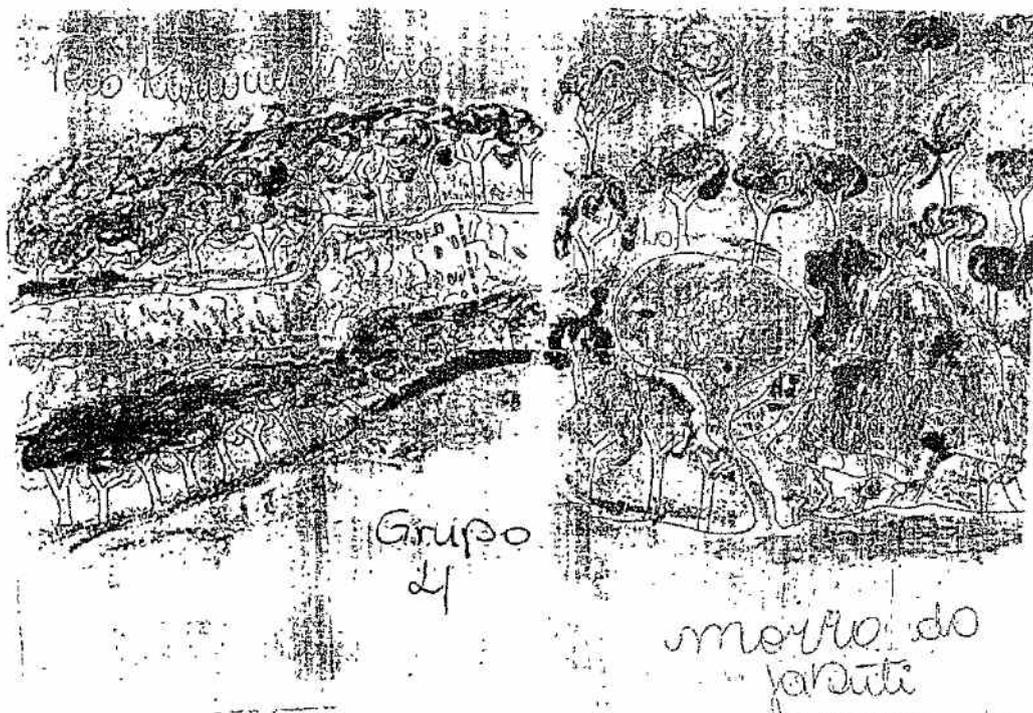
Anexo 5 - Cartaz confeccionado (Grupo 1 - Iracildo Mundurucu, Valdir Kayabi e Roberto Mundurucu) mostram a paisagem geográfica da Terra Indígena Kayabi



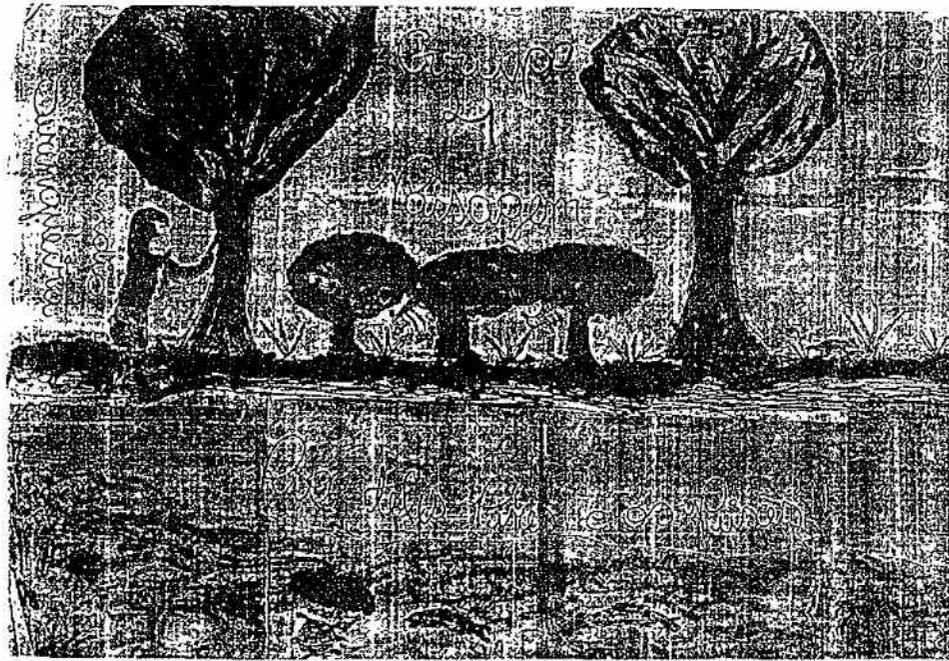
Anexo 6- Cartaz confeccionado (Grupo 2 - José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes e Sara) demonstrando a forma de manejar a natureza sem destruí-la.



Anexo. 7 Cartaz confeccionado pelo (Grupo 2. José, Eroit, Myau, Juvenildo, Atu, Daniel, Paulo, Josué, Leidiane, Maria de Lourdes, Sara) retratando a preocupação com a preservação das florestas e os peixes.



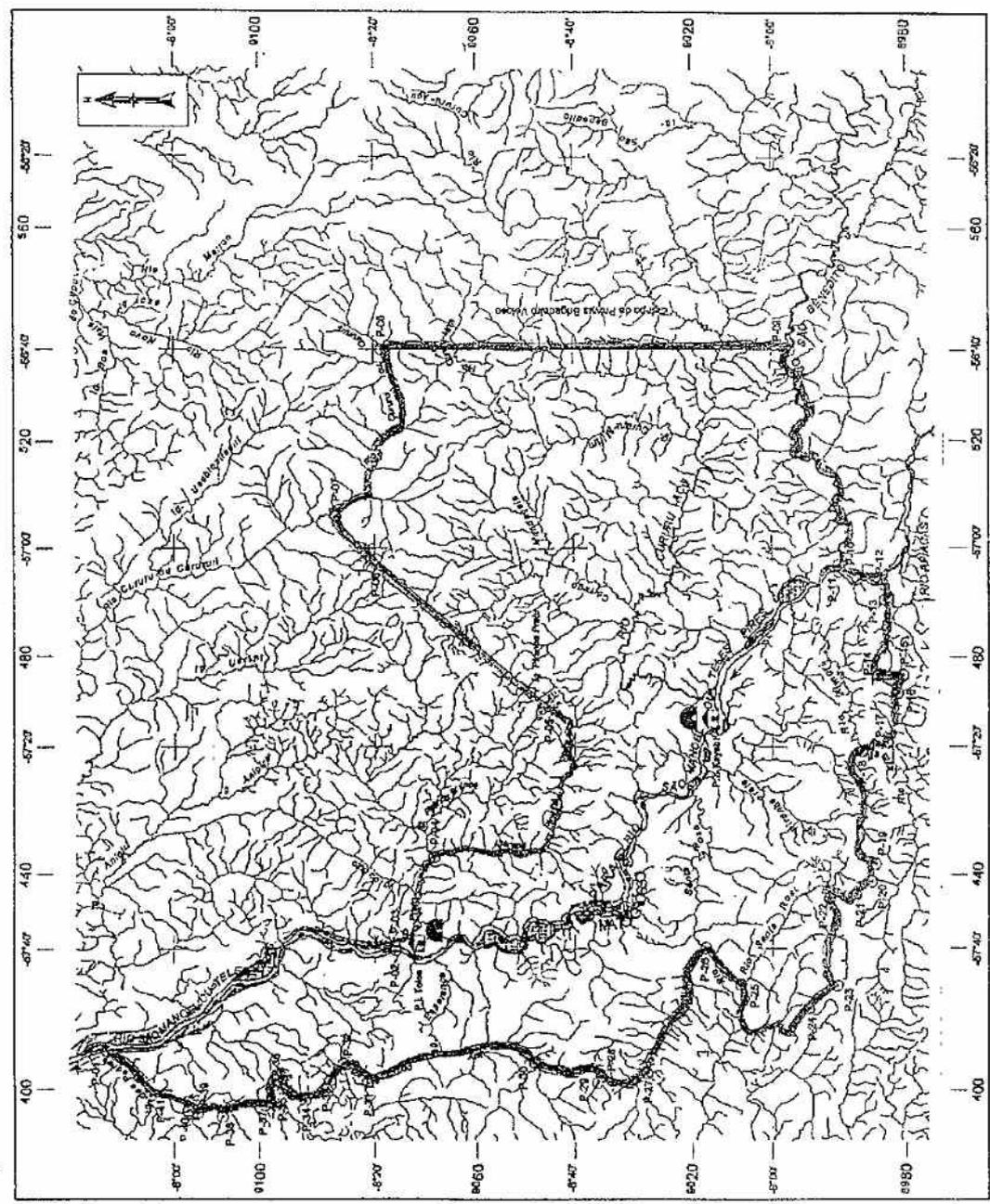
Anexo 8- Cartaz confeccionado (Grupo 4 - Elimar Mundurucu, Josiane Kayabi e Moisés Kayabi) apresentando o Morro e o lago do Jabuti, local de perambulação dos Kayabi.



Anexo 9 – Cartaz confeccionado (Grupo 4. Donivaldo, Rea, Elimar, Yuporaiup, Valdiane, Josiane, Moisés, Rosalina) demonstrando como beneficiar da natureza sem prejudicá-la, deixando para os descendentes.



Anexo 10 Cartaz confeccionado pel o (Grupo 01 – Valdir, João, Iracildo, Alcssandro, Roberto, Maicon, Vera Lúcia) descrevendo a imagem futura da reserva e Aldcia Kayabi.



- SINAIS CONVENCIONAIS**
- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
 - POSTO INDÍGENA, CAMPO DE POUZO
 - ALDEIA INDÍGENA, MALDGA INDÍGENA
 - MARCO DE CRASA, PONTO DE SATÉLITE
 - PONTO ORIENTADO, DIREÇÃO DE CORRENTE
 - PLACA INDICATIVA, CERCA DE ARAME
 - RODOVIA DE REVESTIMENTO SÓLIDO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL O ANO TODO
 - RODOVIA TRANSITÁVEL EM TEMPO BOM, CAMINHO
 - RIO PERMANENTE, RIO INTERMITENTE
 - LADO DA LAGOA, TERRENO ALUZIÇO A INUNDACÃO

 <p>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF</p>			
KAYABI		DELIMITAÇÃO	
Município: APIACÁS - MT, JACAREACANGA - PA		SUPERFÍCIE APROXIMADA: 1.065.000 ha.	PERÍMETRO APROXIMADO: 723 km
ESTADO: MATO GROSSO E PARÁ		ESCALA: 1:1.000.000	DATA: 07/08/2002
ACR.: COLIDER		PROJETO: BSEB/1.776/92	PAZ: DACTOS/07/02 INDIANISTAS: OSVALDO M. B. DE MENEZES
MAPA, TÍT. DE POSSEÇÃO LIMITAR	PROJ. TÍT. DE POSSEÇÃO LIMITAR, VISTO DIRETO DO DEP.	PORTARIA Nº:	

Anexo 11 - Mapa de localização da Reserva Kayabi

215